



A TEORIA DE JOGOS E OS MOMENTOS ESTRUTURANTES DO VOLEIBOL

João Francisco Magno Ribas

ribasjfm@hotmail.com

Felipe Menezes Fagundes

felipemfagundes@live.com

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

No presente trabalho, pretende-se apresentar os elementos centrais da Praxiologia Motriz e da lógica interna, apontando novas possibilidades didáticas para o trabalho pedagógico. As conclusões desta revisão teórica indicam que a Praxiologia Motriz facilita o entendimento do conhecimento ensinado; dá mais consistência e sentido das ações motrizes; possibilita transferência de estruturas e lógicas de atividades e organização, além da seleção de novos conteúdos referentes a jogos e esportes.

PALAVRAS-CHAVE

Praxiologia motriz; Didática dos esportes; Metodologia de Ensino; Voleibol

INTRODUÇÃO

A teoria de jogo que iremos tomar como referência para este estudo é denominada Praxiologia Motriz. De acordo com o autor, esta teoria consiste na “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento (Parlebas, 1999, p. 264)”. A Ação Motriz, constitui em todas as ações resultantes e relacionadas diretamente com a lógica interna das distintas situações motrizes dos jogos e esportes. A lógica interna do jogo é que indicará as ações motrizes mais relevantes para os participantes. Estes conceitos e instrumentos constituídos pela Praxiologia Motriz têm impacto e influência direta na organização do trabalho pedagógico e da didática.



Que critérios possui o professor para propor o ensino de Jogos e Esportes em aulas de Educação Física? E os treinadores de distintas modalidades esportivas com interação de cooperação/oposição (voleibol, basquetebol, futebol, entre outras) partem de quais elementos estruturais para o ensino e treinamento? E o ensino das técnicas? Mas essas modalidades não são caracterizadas pelas interações? Não está faltando um conhecimento central para o ensino e entendimento dessas modalidades? Na mesma linha das questões levantadas anteriormente, é possível afirmar que Pierre Parlebas tratou de criar uma teoria dos Jogos e Esportes visando indicar importantes elementos e instrumentos para o: ensino; entendimento; estruturação; avaliação; compreensão do universo dos Jogos e Esportes.

Neste texto, estaremos estabelecendo relações da didática com a lógica interna a partir de seu conceito apresentado por Parlebas, seguido da apresentação do Sistema de Classificação, instrumento básico para o entendimento inicial da lógica interna e, finalizando o texto com a apresentação de um recente estudo realizado por Ribas (2014) no voleibol, que evidencia novos e essenciais conhecimentos dessa modalidade a partir da Praxiologia Motriz, que se tornam essenciais para a organização do trabalho pedagógico e da didática desta modalidade.

A LÓGICA INTERNA DOS JOGOS E ESPORTES

Em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) inseriu novos conceitos para a organização do trabalho pedagógico e da didática na Educação Física, dentre esses, organização interna, lógica específica e lógica interna. O documento, por se tratar de uma orientação de conhecimentos gerais para a Educação Física brasileira, não define esses termos, muito menos a base teórica-conceitual que o embasa. Assim, entendemos que surge, nesse cenário, um importante momento de apresentar conceitos mais precisos e científicos de lógica interna, os quais iremos ilustrar neste estudo a partir do conhecimento do voleibol.

A partir do conceito de Lógica Interna, Parlebas apresenta novas ferramentas para entender jogos e esportes, o que é uma característica dessa teoria analítica, a qual, com base no conhecimento científico, buscar expressões que expliquem esse mundo de funcionamento dos Jogos e Esportes. Segundo o autor, Lógica Interna é: "Sistema de características pertinentes de uma Situação Motriz e de suas implicações para a realização da ação motriz correspondente (tradução nossa) PARLEBAS, 1999, p.302". O autor complementa que as características estão relacionadas diretamente às obrigações impostas pelas regras, ou seja, as ações motrizes, ou as técnicas corporais, surgem desse sistema regulamentário, que orienta as formas de participar em um Jogo ou Esporte. As regras do jogo indicam o local, o material, o tempo e os modos de interação com o(s) objeto(s), espaço e, em alguns casos, com companheiros e/ou adversários. Assim, os jogos e esportes se constituem em manifestações culturais da humanidade, sistematizadas a partir de regras, mais institucionalizadas (esportes) ou menos institucionalizadas (jogos populares ou tradicionais). A Praxiologia Motriz pode ser entendida como uma teoria de jogos e esportes que trata de desvelar a lógica interna dessas manifestações, que aponta relevantes implicações pedagógicas para seu processo de ensino/aprendizagem.

LÓGICA INTERNA DO VOLEIBOL E OS NOVOS CONHECIMENTOS GERADOS

O estudo realizado por Ribas (2014) surgiu de um projeto de pesquisa denominado "*Princípios Orientadores para o Ensino do Voleibol*", coordenado pelos professores João Francisco Magno Ribas e Mauro Cesar Ribeiro Baldicera, que aconteceu no primeiro semestre de 2005 e contou com a colaboração de acadêmicos do curso de Educação Física. O objetivo deste projeto foi propor um olhar do processo de ensino-aprendizagem que remontasse a realidade mais próxima do jogo com base nas características desse (cooperação/oposição), e que subsidiasse as leituras do jogo como forma de antecipação das ações. O parâmetro utilizado para esta análise foi calcado nos elementos de análise de jogo da Praxiologia Motriz do sistema de classificação (PARLEBAS, 1999), e na proposta da Iniciação Esportiva Universal de Greco (1998), mais precisamente no que tange à oposição. A pergunta central do estudo era: Onde acontecem



as interações de cooperação/oposição no voleibol? Com base nos trabalhos de Serenine, Freire e Noce (1998) e de Ugrinowitsch e Uehara (2006), o jogo de voleibol pode ser dividido em seis momentos: saque, recepção/passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

O que foi defendido por Ribas (2014) é que, em se tratando de jogos esportivos coletivos, com características de cooperação/oposição, a técnica sempre será atrelada e significada por elementos táticos, ou seja, se constituirá numa ação dinâmica que envolve interações de comunicação e contra-comunicação. Por isso, propõe que, se for ensinada a técnica, apresentando desde o início o sentido desta no jogo, o aprendiz terá condições, elementos e instrumentos para construir suas ações nos diversos momentos do jogo de voleibol. Significa dizer que o processo de ensino/aprendizagem fica comprometido se prevalecer a repetição de um gesto técnico fora do contexto do jogo, limitando significativamente o entendimento de todo o processo de aprendizagem. O autor sugere que as interações de cooperação e oposição façam parte do conhecimento do ensino dos esportes coletivos, aproximando assim o aprendiz ao sentido dessas ações motrizes no contexto do jogo. Mas, concretamente, o que seriam essas interações de cooperação/oposição? A síntese desse trabalho de Ribas (2014) foi estruturada na figura abaixo.



Figura 1. Momentos do jogo de voleibol: interações e ações motrizes (Ribas, 2014, p. 50).

Fonte: Ribas (2014)

Este quadro, que a priori parece mais uma explicação, sem muita pretensão didática, constitui-se na síntese dos elementos que explicam o voleibol desde a sua lógica de funcionamento. Se o leitor compreender essas relações e suas implicações para o ensino, aprendizagem e treinamento, poderá deduzir todo o restante da proposta de Ribas (2014), e principalmente, constituir princípios didáticos concretos para suas aulas e/ou treinamentos. A principal implicação dessa análise da lógica interna dá-se no aspecto conceitual do jogo e, conseqüentemente, em seu processo de ensino. Por exemplo: sacar não significa somente potência e técnica. O sacador terá que estabelecer uma relação de colocar a bola na quadra adversária e dificultar a recepção dos adversários.



Nos momentos de levantar e bloquear encontram-se os processos mais complexos de interação no voleibol. Com a função de distribuir a bola para os atacantes (cooperar), o levantador terá que considerar a relação de cooperação com passadores. No momento do levantamento observará posição dos atacantes de sua equipe (cooperação) e defensores e bloqueadores da equipe adversária (opor-se). Por isso é considerado o cérebro do time. Com essa quantidade de interações, de oposição e cooperação, o jogo de voleibol torna-se repleto de mensagens e interpretações. Torna-se complicado atuar neste jogo sem considerar essas interações e seus respectivos processos de leitura, mesmo executando as melhores técnicas de toque e manchete. Essas mensagens deverão ser facilitadas para os companheiros e dificultadas para os adversários. Dessas relações surge um importante conceito para o ensino dos jogos esportivos coletivos: tomada de decisão. Neste estudo de Ribas (2014), esses elementos estão especificados e estruturados para o voleibol, trazendo a tona elementos centrais que constituem a lógica interna dessa modalidade. Mas este trabalho se constitui apenas num estudo acadêmico? Como reflete essa teorização na organização do trabalho pedagógico e da didática?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, a partir dessa proposta, uma ruptura de paradigma e um grande avanço no entendimento da dinâmica do jogo, considerando a lógica interna. Quanto maior o número de detalhes referentes à lógica externa ou contexto - como por exemplo, projeto da escola, material e espaço disponível, concepção de mundo do professor e perfil do aluno -, maior será a possibilidade de elaborar propostas para o ensino do voleibol mais consistentes com base nos instrumentos da Praxiologia Motriz. Estes instrumentos evidenciam o entendimento da lógica de funcionamento dos jogos e esportes. São conhecimentos e estruturas gerais com base no Sistema de Classificação que formam a gramática dos jogos e esportes. O sentido dado a esse processo de aprendizagem, os objetivos pensados, a concepção de esporte e de Educação Física, serão norteados pela concepção pedagógica de cada professor ou proposta educacional. A Praxiologia Motriz estabelece os princípios didáticos pertinentes às manifestações da cultura corporal, fazendo com que o professor parta de um conhecimento concreto de sua forma de funcionamento. Assim, é importante destacar que esses critérios praxiológicos não devem ser utilizados como uma ciência exata, de forma cristalizada, mas sim, como referência teórico-metodológico para a organização do trabalho pedagógico e da didática das manifestações da cultura corporal.



THE THEORY OF GAMES AND THE STRUCTURING MOMENTS OF VOLLEYBALL

ABSTRACT

In the present work, we intend to present the central elements of the Motory Praxiology and the internal logic, pointing out new didactic possibilities for the pedagogical work. The conclusions of this theoretical revision indicate that the Motory Praxiology facilitates the understanding of the knowledge taught; gives more consistency and sense of motor actions; enables the transfer of structures an Sports teaching; Teaching Methodology; Volleyballd logics of activities and organization, as well as the selection of new content related to games and sports.

KEYWORDS: *Motor Praxiology; Sports teaching; Teaching Methodology; Volleyball.*

LA TEORÍA DE LOS JUEGOS Y LOS MOMENTOS ESTRUCTURANTES DEL VOLEIBOL

RESUMEN

En el presente trabajo, se pretende presentar los elementos centrales de la Praxiología Motriz y de la lógica interna, apuntando nuevas posibilidades didácticas para el trabajo pedagógico. Las conclusiones de esta revisión teórica indican que la praxiología motriz facilita el entendimiento del conocimiento enseñado; da más consistencia y sentido de las acciones motrices; que permite la transferencia de estructuras y lógicas de actividades y organización, además de la selección de nuevos contenidos referentes a juegos y deportes.

PALABRAS CLAVES: *Praxiología motriz; Didáctica de los deportes; Metodología de Enseñanza; Voleibol.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar*. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- GRECO, P.J. (org.) *Iniciação esportiva universal*. Vol2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitária. UFMG. 1998.
- PARLEBAS, P. Didactiqueet logique interne des APS. *Revue "ÉducationPhysiqueet Sport"(EPS)*, número 228, em março-abril de 1991, p. 9 – 14.
- PARLEBAS, P. *Jeux, sports et sociétés: lexique de praxéologiemotrice*. Paris: Institutdusport et de l'éducationphysique, 1999.
- RIBAS, J.F.M. *Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o trabalho pedagógico*. Editora Unijui, 2014.
- SERENINE, Antônio Luiz Prado; NOCE, Franco; FREIRE, Auro. Voleibol. In: GRECO, P.J. (org.): *Iniciação Esportiva Universal*. Vol2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitária. UFMG. 1998.
- UGRINOWITSCH, C; UEHARA, P. Modalidades Esportivas Coletivas: Voleibol. In: DE ROSE JÚNIOR, Dante. *Modalidades Esportivas Coletivas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan , Edição: 1ª , 2006, p.166-179.

